CULTIVO DE SOJA EM MATO GROSSO DEVE CRESCER MAIS DE 33%

Um estudo do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA) prevê que a área destinada ao cultivo de soja em Mato Grosso, principal estado produtor do Brasil, deve alcançar 16,62 milhões de hectares na safra 2033/34 – um crescimento de 33,18% em relação à safra 2023/24. Essa expansão corresponde a uma taxa média de crescimento anual de 2,91%; logo, um ritmo de expansão menor do que o observado nos últimos dez anos (que foi de 3,99% ao ano). Vale destacar que a expansão será impulsionada, principalmente, pela conversão de pastagens em lavouras. Em termos de produtividade, é esperado um aumento de 24,06% nos próximos dez anos, alcançando 64,71 sacas por hectare na safra 2033/34.

MATO GROSSO: ESTIMATIVAS PARA O CULTIVO DE SOJA

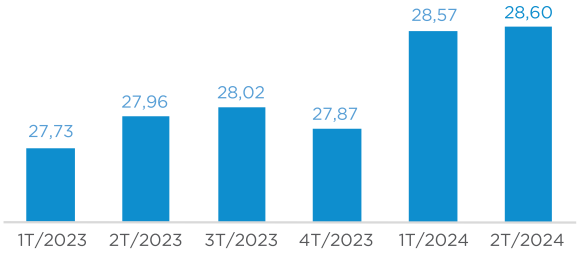
	Safra 2023/24	Safra 2033/34	Variação
Área (milhões de hectares)	12,48	16,62	33,18%
Produtividade (sacas por hectare)	52,16	64,71	24,06%
Produção (milhões de toneladas)	39,05	64,52	65,22%

Fonte: IMEA

AGRONEGÓCIO ALCANÇA RECORDE DE 28,6 MILHÕES DE EMPREGOS

De acordo com o boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro, elaborado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio brasileiro empregou 28,6 milhões de pessoas no segundo trimestre deste ano (entre abril e junho), representando 26,5% do mercado de trabalho nacional. O número é o maior desde o início da série histórica, em 2012, e foi impulsionado, principalmente, pelos crescimentos de 8,3% nos agrosserviços e de 4,0% nas agroindústrias.

BRASIL: PESSOAS OCUPADAS NO AGRONEGÓCIO POR TRIMESTRE
(MILHÕES DE PESSOAS)



Fontes: Cepea/Esalq/USP; CNA



SHUTTERSTOCK

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO ATINGE 158 NOVOS MERCADOS

O Brasil ampliou o comércio internacional com a abertura de 158 mercados comerciais para produtos do agronegócio ao longo deste ano. Produtos como erva-mate, farelo de mandioca, polpa cítrica desidratada e feno podem, agora, ser exportados para países como Reino Unido, México, Austrália, Angola e Coreia do Sul. A expansão é resultado da parceria entre o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE), reforçando o protagonismo do Brasil no comércio agrícola global.

ALTA TECNOLOGIA NA PROTEÍNA ANIMAL

Nas granjas e nas fazendas, os números das três principais carnes produzidas no País – bovina, de aves e suína – ultrapassam 30 milhões de toneladas. O sucesso desse desempenho resulta de uma combinação de fatores importantes. As condições de clima e solo favorecem. Os níveis de competência alcançados pelos criadores no manejo, na genética e na nutrição acompanham o avanço da alta tecnologia global. Centradas no controle sanitário contra doenças, as normas da Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH, na sigla em inglês) são cumpridas com rigor e gozam de credibilidade no mercado internacional.

BRASIL: PRODUÇÃO DE PROTEÍNAS ANIMAIS
(MILHÕES DE TONELADAS)

ANO	De aves	Bovina	Suína	TOTAL
2016	13,52	8,72	3,73	25,97
2017	13,61	8,92	3,84	26,37
2018	13,29	9,22	3,95	26,45
2019	13,94	8,87	4,13	26,93
2020	14,68	8,49	4,48	27,66
2021	15,23	8,33	4,90	28,46
2022	14,78	8,67	5,19	28,64
2023	14,94	9,52	5,30	29,75
2024*	15,19	10,22	5,27	30,68
2025*	15,51	9,78	5,45	30,75

*Projeção
Fonte: Conab

ESTRATÉGIA PARA EXPORTAR MAIS CARNE

As classificações conquistadas pelo Brasil no mercado internacional de carnes destacam-se pela liderança nas posições no topo do *ranking*. O País ocupa o primeiro posto, desde 2003, na bovinocultura e, desde 2004, na avicultura. As respectivas participações no comércio, de 20% e 35%, possuem tendência de crescimento. Na suinocultura, a presença (15%) deve aumentar, posicionando o País abaixo apenas da União Europeia (31%) e dos Estados Unidos (30%). As estratégias para a abertura de mercados e a ampliação das compras por mercados asiáticos e americanos devem persistir nos próximos anos.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CARNES
(MILHÕES DE TONELADAS)

ANO	De aves	Bovina	Suína	TOTAL
2016	4,31	1,83	0,74	6,87
2017	4,23	1,97	0,70	6,90
2018	4,02	2,19	0,65	6,86
2019	4,18	2,48	0,76	7,42
2020	4,13	2,69	1,03	7,84
2021	4,48	2,48	1,13	8,09
2022	4,65	3,02	1,11	8,78
2023	5,01	3,03	1,21	9,25
2024*	5,10	3,57	1,23	9,91
2025*	5,20	3,66	1,27	10,13

*Projeção
Fonte: Conab

CRESCE A PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO

A produção nacional de peixes de cultivo atingiu 887,03 toneladas em 2023 – um crescimento de 3,1% em relação a 2022. De modo geral, tal ano ficou caracterizado por problemas climáticos e sanitários. Com preços firmes, o desempenho do setor teve consistência. A tilápia participou com 579,08 toneladas (65,3% do total), os peixes nativos contribuíram com 263,48 toneladas (29,7%) e as outras espécies (carpa, truta e *Pangasius*) atingiram 44,47 toneladas (5,0%). Atualmente, o consumo *per capita* anual é de 4,35 quilos. As exportações também cresceram em termos de receita, chegando a aproximadamente 4%.

BRASIL: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO

ANO	Produção	Exportação	
	(milhares de toneladas)	(milhares de toneladas)	(US$ milhões)
2017	691,70	2,88	6,84
2018	722,56	4,91	8,70
2019	758,01	6,20	11,20
2020	802,93	6,68	11,69
2021	841,01	9,80	20,61
2022	860,36	8,49	23,82
2023	887,03	6,82	24,75

Fonte: PEIXE BR

BAIXA NO ESTOQUE GLOBAL DE CAFÉ

O mercado mundial de café computa as duas variedades mais cultivadas no Planeta: Arábica e Conilon. Entre as safras 2015/16 e 2024/25, a oferta desses produtos teve um aumento (+15,6%), assim como a demanda (+10,6%), mas o estoque de passagem mostrou uma queda (-26,2%). Essa conjuntura resulta dos eventos climáticos frequentes e intensos que atrapalham os planos de plantio dos países produtores. O déficit pressiona as cotações. O valor médio da saca de café verde exportada pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ) subiu de US$ 155 para US$ 220 (+41,9%) no café Conilon e de US$ 211 para US$ 270 no Arábica.

MUNDO: OFERTA, DEMANDA E ESTOQUE DE CAFÉ VERDE
(MILHÕES DE SACAS)

SAFRA	Oferta	Demanda	Estoque
2015/16	152,4	154,2	35,0
2016/17	161,1	155,8	36,5
2017/18	159,8	160,9	32,0
2018/19	175,9	166,1	36,9
2019/20	169,0	162,5	35,8
2020/21	176,6	162,2	37,5
2021/22	165,0	167,9	31,9
2022/23	164,4	169,2	26,6
2023/24	169,2	167,5	23,9
2024/25*	176,2	170,6	25,8

*Projeção
Fonte: USDA

PICOS DE ALTA NAS COTAÇÕES DO SUCO DE LARANJA

A produção de suco de laranja no Brasil segue em patamares bem baixos, depois de cinco anos seguidos de queda na colheita da matéria-prima. Os efeitos negativos de eventos com períodos prolongados de secas e calor extremo prejudicam o desenvolvimento das frutas nos pomares. Com isso, o nível dos estoques de passagem da safra 2023/24 configura-se como o terceiro mais baixo dos últimos trinta anos. Três quartos da oferta mundial do produto advêm da citricultura nacional. O impacto dessa situação provocou uma subida recorde nas cotações das bolsas internacionais e no mercado interno.

BRASIL: ESTOQUE E PRODUÇÃO DE SUCO DE LARANJA
(MILHARES DE TONELADAS)

SAFRA	Estoque	Produção
2014/15	510	1.035
2015/16	352	865
2016/17	107	648
2017/18	342	1.309
2018/19	253	875
2019/20	471	1.203
2020/21	317	837
2021/22	143	821
2022/23	84	945
2023/24	117	899

Fonte: CitrusBR

ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA **AGROANALYSIS** GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO** GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO** QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!

DESAFIOS LOGÍSTICOS DAS QUEIMADAS EM ÁREAS DE CANA-DE-AÇÚCAR

Em artigo, Thiago Dalmédico Gil, economista e pesquisador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), aborda as consequências das queimadas na produtividade do setor sucroenergético e os desafios que elas impõem à logística e à economia das usinas. O autor destaca como essas queimadas afetam não só o plantio, mas também geram novos passivos, como o custo de restauração de áreas de Reserva Legal (RL) e a necessidade de replantio de florestas nativas atingidas pelo fogo.

Entre os principais achados, Gil observa que, neste ano, as queimadas no bioma Mata Atlântica atingiram um recorde de 500 mil hectares, demandando uma abordagem mais intensa de restauração florestal. O pesquisador sugere que as usinas precisam adotar medidas de gestão de risco e contratar serviços ambientais para enfrentar essa crescente ameaça. Ele argumenta que, com o agravamento das mudanças climáticas, essas queimadas seguirão padrões críticos de auto-organização, tornando-se mais frequentes e perigosas, o que exigirá intervenções urgentes para mitigar os impactos econômicos e ecológicos.

Leia o artigo completo por meio do QR *code* a seguir:

UE ADIA SANÇÕES A PRODUTOS LIGADOS AO DESMATAMENTO

No Canal Rural, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, discutiu a decisão da Comissão Europeia de definir um período de adaptação de doze meses para a aplicação da Lei que veta a venda de produtos como carne bovina, cacau, óleo de palma, café e madeira provenientes de áreas devastadas. A aplicação das penalidades, inicialmente agendada para janeiro de 2025, será postergada, proporcionando mais tempo ao setor agropecuário do Brasil para se ajustar às demandas de rastreabilidade e conformidade.

Munhoz enfatizou que a ação não representa um adiamento total, mas uma etapa de teste para verificar se o sistema de supervisão europeu funcionará corretamente e se os critérios sugeridos são aplicáveis. O pesquisador esclareceu que a legislação considera qualquer alteração no uso do solo como desmatamento, mesmo que isso seja permitido no Brasil, o que representa um desafio adicional para o setor brasileiro.

Ademais, essa decisão foi motivada por pressões de nações exportadoras, tais como o próprio Brasil, os Estados Unidos e a Austrália, além de membros da União Europeia, como a Alemanha e a Itália, que destacaram a complexidade operacional da legislação.

Para conferir a participação do pesquisador na íntegra, acesse o QR *code* a seguir:

IMPACTOS DO POSSÍVEL RETORNO DO HORÁRIO DE VERÃO

Em entrevista ao Canal Rural, Cícero Zanetti de Lima, economista e pesquisador do OCBio, discutiu os possíveis efeitos do retorno do horário de verão para o setor agrícola, em meio à crise hídrica e ao aquecimento global. A medida, atualmente considerada pelo Governo, poderia gerar uma economia de R$ 400 milhões ao reduzir o uso de termelétricas entre outubro e fevereiro, conforme estimativas do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Uma pesquisa da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) indica que 55% dos entrevistados são favoráveis ao retorno do horário de verão, especialmente no setor de alimentação fora do lar, que deve sentir um aumento de demanda no período. Esse incremento pode gerar um efeito multiplicador em atividades como comércio e turismo, atingindo indiretamente a produção de alimentos, bebidas e hortifrúti, mas o economista reforça que é preciso cautela ao avaliar a adoção da medida.

Assista à entrevista completa por meio do QR *code* a seguir:

PAINEL TÉCNICO-CIENTÍFICO SOBRE BIOECONOMIA

O Painel Técnico-Científico, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), contou com a presença de Talita Priscila Pinto, economista e coordenadora do OCBio. Na sua apresentação, ela destacou a importância de otimizar as políticas públicas existentes, enfatizando que o Brasil já possui muitas iniciativas de sucesso, especialmente no que diz respeito à bioeconomia e à produção de energia renovável.

Talita ressaltou o papel estratégico do País na produção de etanol e o vasto potencial agrícola, reforçando a necessidade de integrar esforços entre Ministérios e setores da economia que acelerem a transição para uma economia verde.

Além disso, a coordenadora do OCBio trouxe dados importantes sobre a redução de emissões de gases do efeito estufa e a contribuição da bioenergia para a matriz energética nacional, evidenciando o impacto positivo de políticas públicas como a o RenovaBio. Para fechar a sua participação, Talita desafiou os presentes a refletirem sobre o futuro da bioeconomia e como a Academia pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento de políticas otimizadas.

Para saber mais sobre a apresentação da coordenadora no evento, acesse o QR *code* a seguir:

O ÚNICO BIOMA EXCLUSIVO DO BRASIL

No seu estudo sobre a Caatinga, Maria Leonor Lopes Assad, pesquisadora do OCBio, analisa a importância desse bioma, que é o único exclusivamente brasileiro. A autora destaca como a vegetação da Caatinga é adaptada às condições áridas, com espécies que perdem folhas na seca e sobrevivem em solos pobres. Apesar da sua relevância ecológica e social, com mais de 32 milhões de pessoas vivendo nessa área, a Caatinga enfrenta altos índices de degradação, sendo o bioma brasileiro com maior grau de alteração, com 80% da sua cobertura original comprometida.

Assad destaca a necessidade imediata de medidas coordenadas para a recuperação do bioma, que possui uma biodiversidade abundante e frequentemente endêmica. Ações como a Rede para a Restauração da Caatinga (RECAA), estabelecida neste ano, são essenciais para reverter a degradação do meio ambiente e incentivar práticas sustentáveis na área. A pesquisadora propõe que a união entre políticas governamentais, pesquisa e gestão sustentável pode converter a Caatinga em um paradigma de preservação e progresso socioeconômico.

Confira o estudo na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

SHUTTERSTOCK



AGROINDÚSTRIA CONTRAI EM AGOSTO, MAS DEVE FECHAR 2024 BEM

Em agosto último, o volume de produção agroindustrial registrou uma contração de 0,7% em comparação ao mesmo mês do ano anterior, interrompendo uma sequência de dois meses consecutivos de altas interanuais expressivas, de acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro). A retração foi puxada pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, cuja queda foi de 2,2%. Já o segmento de produtos não alimentícios registrou um crescimento de 1,2%.

Dentro do segmento de produtos alimentícios e bebidas, o destaque negativo foi o subsetor de alimentos de origem vegetal, que recuou 9,4% em relação interanual. Esse resultado refletiu uma queda generalizada na produção de diversos itens, como arroz (-17,6%), conservas e sucos (-14,0%), açúcar refinado (-10,5%), café (-9,9%), óleos e gorduras (-4,4%) e moagem de trigo (-2,6%). Em contrapartida, o subsetor de alimentos de origem animal (2,4%) – este sustentado pelo aumento de 9,2% na produção de carne bovina – e o setor de bebidas (0,8%) foram os destaques positivos.

Por sua vez, o desempenho positivo do segmento de produtos não alimentícios foi puxado pelo crescimento dos setores de produtos têxteis (4,4%), de biocombustíveis (2,7%) e de insumos agropecuários (0,4%). A expansão desses setores mais do que compensou as quedas observadas nos de fumo (-16,8%) e de produtos florestais (-0,7%).

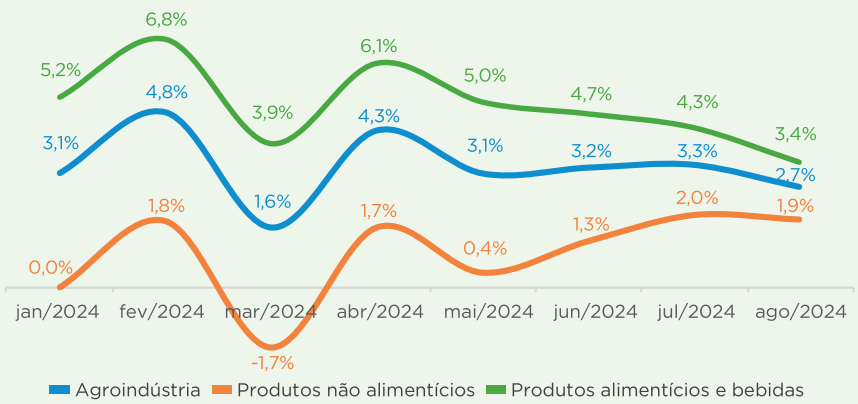
A agroindústria deve fechar o ano com um crescimento maior do que o de 2023, devido ao resultado positivo dos seus dois grandes segmentos. Mas o segmento de produtos alimentícios e bebidas deve crescer neste ano mais lentamente do que no ano passado.

Entre janeiro e agosto últimos, a produção agroindustrial acumulou uma expansão de 2,7% frente ao mesmo período de 2023, representando o melhor crescimento acumulado nos primeiros oito meses do ano desde 2010. Vale destacar que a alta neste ano, até agosto, foi derivada tanto do segmento de produtos alimentícios e bebidas, quanto do de produtos não alimentícios, uma vez que eles acumularam uma expansão de, respectivamente, 3,4% e 1,9%.

Contudo, ressalta-se que, por conta de uma base de comparação mais larga a partir do final do primeiro semestre do ano passado, a intensidade de crescimento da agroindústria vem desacelerando. Isto é, até abril último, a expansão acumulada era de 4,3%; em julho, estava em 3,3%; e, em agosto, foi para 2,7%. Diante disso, para que o setor termine o ano com uma produção física igual à de 2023 (ou seja, com taxa de crescimento anual de 0,7%), é necessário que, no próximo quadrimestre, a agroindústria contraia 3,1% em comparação ao mesmo período de 2023 – algo possível, porém não é esperado que ocorra, dado o dinamismo do setor ao longo deste ano.

AGROINDÚSTRIA E OS SEUS SEGMENTOS: VARIAÇÃO ACUMULADA DE JANEIRO A AGOSTO DE 2024 *VERSUS* JANEIRO A AGOSTO DE 2023 (%)

Em relação ao mesmo período de 2023, a produção agroindustrial apresentou uma alta de 2,7% no volume acumulado neste ano até agosto, representando o melhor crescimento nos primeiros oito meses do ano desde 2010.



Fonte: FGV Agro

Em outras palavras, provavelmente, a agroindústria fechará o ano com um crescimento maior do que o verificado no ano passado e essa expansão dar-se-á como consequência do resultado positivo dos dois grandes segmentos. Contudo, vale ressaltar que o segmento de produtos alimentícios e bebidas deverá crescer neste ano em um ritmo inferior ao observado em 2023 (quando expandiu 3,3%), diferentemente do segmento de produtos não alimentícios (que registrou uma queda de 2,6% no ano passado).

LOGÍSTICA INTEGRADA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Para soja, milho e fertilizantes

CURSOS FGV AGRO

Aprenda sobre:

- Conhecimento técnico e prático sólido sobre logística nas cadeias de suprimentos dos três produtos do agro;
- Principais corredores logísticos e modais de transporte;
- Análise de custos que embase com clareza as tomadas de decisão;
- Projetos de infraestrutura e tecnologia, visando a uma colaboração efetiva para o desenvolvimento do setor agro.

INSCREVA-SE AQUI

De **11 a 16** de **novembro** de 2024

19H ÀS 23H LIVE

Aulas ao vivo na Plataforma Zoom

CARGA HORÁRIA: 24 HORAS

CORPO DOCENTE



ALBERTO MIRANDA RODRIGUES

ESG

No setor agrícola

25 e 26 de novembro
2 e 3 de dezembro de 2024

19H ÀS 23H LIVE

Aulas ao vivo na Plataforma Zoom

CARGA HORÁRIA: 16 HORAS

Aprenda sobre:

- Os fundamentos de ESG aplicados ao setor agrícola considerando o cenário atual de regulamentações mais rígidas e demanda do consumidor por produtos mais sustentáveis;
- Apresentação dos conceitos de ESG;
- Implementação prática de estratégias sustentáveis em operações agrícolas.



CORPO DOCENTE

LUIZ ROBERTO NUNES CARNIER